



## AMBIENTANDO-SE – USO DE ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA PARA NOÇÃO ESPACIAL NA CONSTRUÇÃO CIVIL

*Guilherme Silveira Simões  
Thiago de Jesus Marques  
Amanda Marques Azevedo*

Universidade São Lucas Porto Velho - UNISÃOLUCAS – RO

### Área: Ciências exatas

**Introdução:** O desenvolvimento de competências técnicas na área de construção civil necessita de uma visualização clara dos conceitos e partidos arquitetônicos a serem aplicados em seus projetos. Essa competência, normalmente abstrata no início do curso, faz-se necessária para todos os profissionais da área, especialmente para arquitetos e engenheiros civis, os principais responsáveis pelo desenvolvimento dos projetos e execuções. Dessa forma, necessita-se de que os alunos tenham noção do seu objeto de estudo, no caso, o ambiente construído. **Objetivo(s):** Apresentar acerca da prática extraordinária no ensino superior e desenvolver a competência de elaboração de projetos arquitetônicos de ambientes construídos. **Métodos ou Relato de Experiência:** A atividade foi desenvolvida com discentes dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil e foi dividida em dois momentos. No primeiro momento fora solicitado que os discentes observassem os corredores e áreas de convivência, realizando o levantamento dos ambientes construídos com instrumentos, como trenas graduadas e digitais, separando em setores por uso ou limitação espacial. O segundo momento aconteceu logo após a separação dos setores, onde fora solicitado aos mesmos que propusessem mudanças nas áreas de convivência usando maquetes em escalas 1:25 e 1:50, dependendo do tamanho dos ambientes. **Resultados/Discussão:** A prática dos alunos na visualização dos ambientes durante a mensuração fez com que os discentes refletissem em maneiras de realizar, com exatidão, a representação da planta baixa já existente, uma competência importante para a realização de laudos e reformas. Muitos elementos arquitetônicos vistos em algumas disciplinas foram reforçados, assim como as dimensões e alturas de alguns elementos arquitetônicos, como portas, janelas, postes decorativos e caixas de passagem. Muitas das propostas da área de convivência foram confirmadas por pesquisas da Comissão Própria de Avaliação (CPA), que consistiam em locais de descanso e atividades em grupo, como mesas de pebolim, bilhar e tênis de mesa. Os estudos dos mobiliários fixaram conhecimentos de ergonomia e aproveitamento do ambiente construído, levando em consideração atividades de sustentabilidade, como reaproveitamento de materiais. **Considerações Finais:** A ambientação do espaço construído foi útil aos alunos, cujas sugestões foram aplicadas as maquetes. Ações como essa podem ser utilizadas pela instituição



e, por diversas outras, como ponto de partida e sugestões para os departamentos de obras locais para melhora dos campus.

**Palavras-chave:** Ensino. Maquetes. Construção Civil.